

RELATÓRIO FINAL
AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CPA - SINAES

RELATÓRIO FINAL
AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CPA - SINAES

DIRETOR GERAL
Prof. José Albino Filho

DIRETORA ACADÊMICA
Profª. Juliana Cordeiro Lucena

COORDENADOR DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Prof. Edivaldo de Oliveira Santos

SUMÁRIO

1. Dados da Instituição.....	4
2. Considerações iniciais	4
2.1. Da avaliação Institucional	4
2.2. Da Criação e Organização da CPA/IESGO	5
3. Da metodologia, dos instrumentos e procedimentos utilizados	6
3.1. Das dimensões norteadoras do processo avaliativo	7
3.2. Da programação	8
3.3. Dos grupos de trabalho e das dimensões avaliadas no âmbito de cada um	9
3.4. Dos recursos utilizados	11
3.4.1 Das palestras	11
3.4.2. Dos formulários aplicados	12
3.4.2.1. Do conteúdo dos formulários aplicados	12
4. Do desenvolvimento e resultado obtido e das metas traçadas e das ações implementadas	15
4.1. Considerações preliminares.....	15
4.2. Dos resultados alcançados: fragilidades, potencialidades e ações implementadas	16
5. Considerações finais.....	38

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Faculdades IESGO

Código/IES: 3613

Caracterização da IES:

- ✓ Instituição privada, com fins lucrativos
- ✓ Faculdade e Instituto Superior de Educação - IES

Estado: Goiás

Município: Formosa

Composição atual da CPA

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Edivaldo de Oliveira Santos*	Docente
Francisco Avelino	Docente
José Rodrigo Balzan	Docente (Convidada)
Adriana de Oliveira	Docente (Convidado)
Ricardo Aurélio Freitas Matos	Docente (Convidado)
Adimar de Sousa Caldas	Técnico-administrativo
Hebert Spindola de Oliveira Ferreira	Técnico-Administrativo
Teresinha Araújo Guimarães	Técnico-Administrativo (convidada)
Rafael Alcântara	Sociedade Civil Organizada
Andrea Baader da Silva Ribeiro	Discente
Ellziele José Tavera	Discente

- Coordenador da CPA/IESGO

Período de mandato da CPA: Julho/2013 a julho/2014

Ato de designação da CPA: Portaria Normativa 002/2009 e

Resolução 003/2004– CONSUP

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

2.1 Da avaliação institucional

O Sistema Nacional da Educação Superior- SINAES foi instituído pela Lei n. 10.861/04, no intuito de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação, bem como do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A referida Lei prevê a necessidade de utilização de uma série de procedimentos e instrumentos voltados a essa avaliação e, nesse sentido, enfoca a auto avaliação feita pelas próprias instituições de ensino superior, que deve ser realizada por meio da constituição de Comissão Própria de Avaliação – CPA. A avaliação externa in loco, também revista pela Lei, fica a cargo da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES; enquanto que a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação é implementada a partir da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

Segundo o Artigo 3º da Lei n. 10.861/04, tanto a avaliação interna quanto a externa devem ter por objeto de análise o perfil da instituição de ensino superior e os efeitos de sua atuação a partir das atividades desenvolvidas, cursos, programas, projetos e setores, tendo por base as diferentes dimensões institucionais previstas no mesmo Artigo.

Nestes termos e em atendimento ao disposto na Legislação específica, em especial o Artigo 11 da Lei n. 10.861/04, este relatório, elaborado a partir dos dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação desta IES, apresenta os resultados obtidos e os planos de ações traçados no sentido de maximizar, de forma constante e ininterrupta, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, as condições dos trabalhos docentes, os recursos institucionais oferecidos, a infraestrutura, o crescimento intelectual, pessoal, moral e social dos acadêmicos, egressos e docentes; bem como o processo de estreitamento dos vínculos entre a comunidade acadêmica e a atuação da Comissão Própria de Avaliação.

2.2 Da criação e organização da CPA/IESGO

A CPA/IESGO foi criada em 13 de junho de 2004, pela Resolução 003/2004- CONSUPE, iniciando seus trabalhos no 2º semestre de 2004, após a participação do Professor Harysson Júnior Gonçalves Lessa, então coordenador da Comissão, na primeira reunião sobre CPA, organizada pelo SINAES, em Brasília. O Coordenador deu início aos trabalhos da CPA/IESGO, que teve sua atuação fundada nas diretrizes apresentadas pelo SINAES e pelo CONAES, e nas normas prescritas na Lei n. 10.861/04 e na Portaria n. 2.051/04.

Assim, o primeiro grupo instituído pelo Conselho Superior de Ensino da Faculdade foi formado por discentes, docentes, membros técnico-administrativos e por um representante da sociedade civil, nos termos seguintes:

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Ana Clédina Rodrigues Gomes	Técnico-Administrativo (convidada)
Geralda Aparecida C. Brandão	Técnico-administrativo
Harysson Junio Lessa*	Docente
Isabel Berois	Docente
Márcia L. Messias	Discente
Marciano Dalbosco	Docente (convidado)
Mário Araújo	Discente
Welles Pimentel	Sociedade civil organizada

* Coordenador da CPA/IESGO

A atuação da CPA/IESGO teve início a partir de reuniões periódicas, nas quais foram feitos estudos acerca das diretrizes de avaliação determinadas pelo SINAES, e estruturadas estratégias para coleta de dados, adotando-se o processo de amostragem e a divisão dos membros em grupo focais, aos quais competia avaliar as diferentes dimensões institucionais específicas e pertinentes ao seu âmbito de atuação, com o fito de ampliar o número de atores envolvidos no processo de avaliação.

Também se convencionou, a partir dessas reuniões, que a organização dos grupos focais se daria a por segmentos, a fim de evitar possíveis inibições advindas de discrepâncias existentes entre os sujeitos dos grupos, como por exemplo, ao se juntar um grupo de coordenadores com um grupo de servidores que cuidam da limpeza, o segundo grupo poderia se sentir inibido em demonstrar seus pontos de vista.

Incontinenti, se procedeu ao aperfeiçoamento da metodologia e dos instrumentos avaliativos da CPA/IESGO através da reestruturação das perguntas dirigidas ao público avaliativo. Nesse sentido, foi obtida uma melhor análise de dados, com estruturação de metas e estratégias e a efetivação de ações voltadas ao aperfeiçoamento institucional nas suas mais diferentes dimensões.

3. DA METODOLOGIA, DOS INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

Não fugindo das bases metodológicas empregadas desde sua origem, seguindo orientação traçada desde o ano de 2009, a CPA/IESGO 2013/2014 empregou o mecanismo avaliativo sedimentado em grupos de trabalho constituídos por docentes, discentes e funcionários do âmbito

administrativo, bem como em formulários avaliativos impressos, compostos de perguntas direcionadas aos docentes, discentes, integrantes do corpo administrativo e aos egressos. Os formulários impressos foram compostos de perguntas que integraram as dez dimensões mencionadas no Artigo 3º da Lei n. 10.861/04.

Relativamente ao período avaliativo de 2013/2014, houve uma ampliação do público alvo atingido, que chegou a 60% da comunidade discente e docente, o que representou um aumento de aproximadamente 12%, relativamente ao processo avaliativo do período de 2012/2013, possibilitando, por conseguinte, o aperfeiçoamento da avaliação interna pelo processo de amostragem.

Quanto ao corpo técnico-administrativo, foi mantida a sua subdivisão em grupos de trabalho, a partir do critério da especialidade funcional, destacando-se, porém, uma ampliação na amostragem utilizada, que chegou a alcançar também 86% do quadro de funcionários. A pesquisa abrangeu, ainda, a comunidade de egressos da IES, a partir da aplicação de formulários aos discentes da pós-graduação e extensão, num percentual de 7% da comunidade envolvida, produzindo assim um aumento de 1% em relação ao ano anterior.

Desse modo passa-se, pois, a especificar as dimensões adotadas no processo avaliativo, os grupos de trabalho formados, os seminários realizados e os formulários empregados, bem como os resultados obtidos a partir dos referidos instrumentos.

3.1 Das Dimensões norteadoras do processo avaliativo

Seguindo os termos da Lei n. 10.861/04 e da Portaria n. 2.051/04, a auto avaliação institucional realizada pela CPA estruturou suas bases nas seguintes dimensões avaliativas, coletadas a partir de perguntas constantes dos formulários aplicados e dos debates realizados no âmbito dos seminários:

	Dimensões avaliativas
I	A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
II	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
III	A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua

Dimensões avaliativas	
	contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
IV	A comunicação com a sociedade.
V	As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
VI	Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
VII	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
VIII	Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional.
IX	Políticas de atendimento a estudantes e egressos.
X	Sustentabilidade financeira tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

3.2 Da Programação

Buscando organizar as ações a serem desenvolvidas durante o período de avaliação, a atual Comissão Própria de Avaliação da Instituição elaborou um cronograma de atividades a serem realizadas, conforme quadro abaixo:

Etapa- Atividades	2013						2014				
	J	A	S	O	N	D	F	M	A	M	J
1. Reuniões	x		x		x		x	x		x	x
2. Seminários de sensibilização da Comunidade Acadêmica		x	x	x							
3. Revisão dos Instrumentos de Coleta de Dados		x									
4. Elaboração do cronograma de aplicação do Instrumento.			x								
5. Aplicação do instrumento.				x	x						
6. Tabulação dos resultados.						x					
7. Elaboração de resultados parciais.							x				

A. 5	Discentes do curso de Pedagogia	60,00%	Dimensões I, II, III, IV, VI, VII, VIII, X.
A. 6	Discentes do curso de Sistemas de Informação e do curso de Tecnologia em Redes	60,00%	Dimensões I, II, III, IV, VI, VII, VIII, X.
A. 7	Discentes da Pós-Graduação	60,00%	Dimensões I, II, III, IV, VI, VII, VIII, X.
B	Docentes	70,00%	Dimensões I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, X.
C	Coordenadores	100,00%	Dimensões I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, X.
D	Coordenadores de setor (servidores): A Instituição conta com 5 setores: docentes, vigilantes, serviços gerais, administrativo e CPA.	80%	Dimensões I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, X.
E	Mantenedora	100,00%	Dimensões I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, X
F	Egressos	10,00%	Dimensões IX
G	Setores (funcionários)	63%	Dimensões I, III, IV, V, VI, VII, X.

Ressalta-se que foi realizada uma palestra direcionada a cada grupo de trabalho, a fim de expor os objetivos, a importância e o método de avaliação institucional e averiguar, a partir de cada segmento da comunidade acadêmica, sua visão em relação às dimensões avaliativas.

3.4 Dos recursos utilizados

No âmbito do processo avaliativo, a CPA/IESGO utilizou-se basicamente dos seguintes instrumentos: realização de seminários explicativos e investigativos e aplicação de formulários on line, contendo perguntas pertinentes a cada uma das dimensões avaliativas adotadas.

3.4.1 Dos Seminários

Com o objetivo de conscientizar o público alvo acerca da importância do trabalho da Comissão, bem como de estreitar os vínculos entre essa e os mais diversos grupos de trabalho, foram realizadas, inicialmente, seminários explicativos e avaliativos, nos quais foram apresentadas as intenções da CPA/IESGO e as dimensões avaliativas, aproveitando-se, também, para discutir a própria atuação da CPA no âmbito institucional.

Os seminários foram presididos pelo coordenador da CPA, Edivaldo de Oliveira Santos, que se utilizou de equipamentos interativos nas suas explicações, havendo também a distribuição de cartazes explicativos com chocolate, contendo as principais características da avaliação institucional e da atuação da CPA.

A partir dos seminários, foi elaborada ata assinada por todos os participantes, na qual constaram as principais fragilidades detectadas e ações sugeridas, no intuito de possibilitar posterior análise do processo avaliativo, bem como das perguntas constantes dos formulários utilizados.

3.4.2 Dos Formulários Aplicados

No intuito de obter uma maior precisão avaliativa, cada grupo de trabalho contou com um formulário específico, referente às dimensões avaliativas pertinentes, adotando-se como forma padrão dos questionários 5 respostas, a saber:

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Nestes termos, a resposta 0 denota ausência de avaliação, as respostas 1 e 2 representam a soma de avaliações negativas (fragilidades), enquanto as respostas 3 e 4 representam a soma de avaliações positivas (potencialidades).

3.4.2.1 *Do conteúdo dos formulários aplicados*

- **FORMULÁRIO – GRUPO A**

O instrumento aplicado aos **discentes** da IES avaliou, relativamente às dimensões pertinentes, acima especificadas, o conhecimento e realização da missão e do plano de desenvolvimento institucional; a proposta político-pedagógica de cada curso, relativamente ao ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; a qualidade, compromisso e integração do corpo docente; a atuação social da Instituição e a relação da proposta pedagógica com a realidade social do país e da região e as principais demandas da atualidade; a comunicação da Instituição com a comunidade envolvente; o estímulo à formação de uma sociedade livre, justa, solidária e multicultural, com fulcro na interdisciplinaridade do ensino e no pluralismo político, jurídico e cultural e na preservação da igualdade na diferença, somada à proteção ambiental; a infraestrutura da IES, em conjunto com suas formas de organização, gestão e política de atendimento aos estudantes; a biblioteca e os laboratórios institucionais; a atuação dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; bem como a sustentabilidade financeira institucional e a atuação da própria CPA.

- **FORMULÁRIO – GRUPO B**

O instrumento aplicado aos **docentes** da IES abordou, relativamente às dimensões, a articulação entre a missão e o plano de desenvolvimento institucional e o projeto político-pedagógico, com enfoque no ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; a qualidade da gestão acadêmica e da própria avaliação institucional, o compromisso e integração do corpo docente com as respectivas coordenações; a atuação social da Instituição e a relação da proposta pedagógica com a realidade social do país e da região e as principais demandas da atualidade; a comunicação da Instituição com a comunidade envolvente; o estímulo à formação de uma sociedade livre, justa, solidária e multicultural, com fulcro na interdisciplinaridade do ensino e no pluralismo político,

jurídico e cultural e na preservação da igualdade na diferença, somada à proteção ambiental; as condições de trabalho adotadas e o plano de carreira docente; a infraestrutura da IES, em conjunto com suas formas de organização, gestão e política de atendimento aos professores; a biblioteca e os laboratórios disponíveis; o estímulo institucional ao aperfeiçoamento profissional; os recursos didáticos disponíveis; a atuação dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora; e, por fim, a sustentabilidade financeira institucional.

- **FORMULÁRIO – GRUPO C e D**

O instrumento aplicado aos **coordenadores** da IES tratou especificamente da vinculação entre a missão e o plano de desenvolvimento institucional e o projeto político-pedagógico, com enfoque no ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; bem como da periodicidade e sistemática da revisão dos currículos dos cursos, e dos vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local e o desenvolvimento de atividades fomentadoras da relação do ensino com a pesquisa e da teoria com a prática, além da realização de fóruns e veículos de divulgação ao estímulo das atividades de iniciação científica, artística e cultural exercidas pelos corpos discente, docente e técnico administrativo.

Avaliou, ainda, a qualidade da gestão acadêmica e da própria avaliação institucional, o compromisso e integração das coordenações com a direção institucional; a qualidade, compromisso e integração do corpo docente; a independência e autonomia dos órgãos colegiados; a atuação social da Instituição e a relação da proposta pedagógica com a realidade social do país e da região e as principais demandas da atualidade; a comunicação da Instituição com a comunidade envolvente; o estímulo à interdisciplinaridade do ensino e ao pluralismo político, jurídico e cultural e à preservação ambiental; as condições de trabalho adotadas; a infraestrutura da IES, em conjunto com suas formas de organização, gestão e política de atendimento aos coordenadores; a biblioteca e os laboratórios disponíveis; o estímulo institucional ao aperfeiçoamento profissional; os recursos administrativos disponíveis, bem como a sustentabilidade financeira institucional e a adoção de mecanismos de acesso e apoio aos portadores de necessidades especiais.

- **FORMULÁRIO – GRUPO E**

O instrumento aplicado aos **Mantenedores** versou, em suma, sobre os mecanismos voltados a avaliação efetiva do plano de desenvolvimento institucional, sua revisão e modificação, com a

participação dos dirigentes, corpo docente, técnico-administrativo e órgãos colegiados; a concepção dos currículos dos cursos em consonância com os fins institucionais, as diretrizes curriculares e inovações referentes à área; a política de contratação de pessoal com necessidades especiais; a inclusão de estudantes com situação econômica desfavorecida; a eficácia dos mecanismos de comunicação institucional; a relação entre o número de estudantes e o número de recursos humanos existentes; o desenvolvimento de programas de qualificação dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, bem como a adoção de políticas de progressão na carreira.

Abordou também a adequação da infraestrutura da Instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e a pertinência das instruções normativas adotadas, além de abordar as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes; e a relação entre a proposta de desenvolvimento da instituição e o orçamento previsto e apresentado no plano de desenvolvimento institucional.

- **FORMULÁRIO – GRUPO F**

O instrumento aplicado aos **egressos** da IES buscou analisar a adequação da missão, do plano de desenvolvimento institucional e do projeto político-pedagógico às necessidades socioeconômicas e profissionais da sociedade contemporânea, com enfoque na repercussão dos mecanismos de ensino, pesquisa, extensão e recursos metodológicos empregados na atuação profissional de cada um. Abordou, ainda, as políticas de extensão, apoio, pesquisa e pós-graduação estruturadas especificamente para este público alvo.

- **FORMULÁRIO – GRUPO G**

O instrumento aplicado **aos funcionários gerais dos diferentes setores** da IES integrou perguntas acerca da atuação social da Instituição e a sua comunicação com a comunidade envolvente; o estímulo à formação de uma sociedade livre, justa e solidária, fundada na igualdade material e na preservação ambiental; as condições de trabalho e as políticas de pessoal adotadas; a infraestrutura da IES, em conjunto com suas formas de organização, gestão e política de atendimento aos funcionários; a biblioteca e os laboratórios disponíveis; o estímulo institucional ao aperfeiçoamento profissional; os recursos administrativos disponíveis, bem como a sustentabilidade financeira institucional e a adoção de mecanismos de acesso e apoio aos portadores de necessidades especiais.

4. O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO, OS RESULTADOS OBTIDOS E AS METAS TRAÇADAS E AÇÕES IMPLEMENTADAS

4.1 Considerações Preliminares

Inicialmente, destaca-se as principais ações planejadas para se desenvolver o processo avaliativo, quais sejam, a realização de seminários informativos e de conscientização e a aplicação de formulários aos grupos de trabalho, foram efetivadas com sucesso; o que não retira da Comissão o seu dever de buscar constantemente o aperfeiçoamento dos mecanismos de auto avaliação institucional.

Nestes termos, os seminários foram realizados nos meses de agosto e setembro, enquanto os formulários foram aplicados no período aproximado de dois meses (outubro e novembro), sendo que para a tabulação dos dados coletados a partir da aplicação de questionários, produziu-se uma tabela numérica com os resultados das dimensões avaliadas pelos discentes, docentes, corpo técnico administrativo e egressos, bem como um gráfico que expôs o grau de satisfação desses sujeitos para com a Instituição como um todo. Todavia, tais informações expuseram apenas de uma maneira geral o grau de satisfação ou insatisfação dos grupos de trabalho.

4.2 Dos Resultados alcançados: fragilidades, potencialidades e ações implementadas

A seguir, apresentam-se as dez dimensões avaliadas, bem como as análises realizadas pela CPA/IESGO, com base nas respostas dos sujeitos entrevistados. Vale destacar que os resultados foram extraídos das respostas conferidas pelos membros dos grupos focais com pertinência às dimensões avaliativas, conforme especificado no tópico 3.2.

Resultados alcançados e ações sugeridas

DIMENSÃO I : A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Critério base para a formulação de perguntas: conhecimento da missão e plano de desenvolvimento institucional, bem como a sua articulação com o projeto político-pedagógico, com enfoque no ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

A IES tem como missão: Melhorar, com desenvolvimento sustentável, o país e a vida das pessoas, através da educação.

Análise dos dados

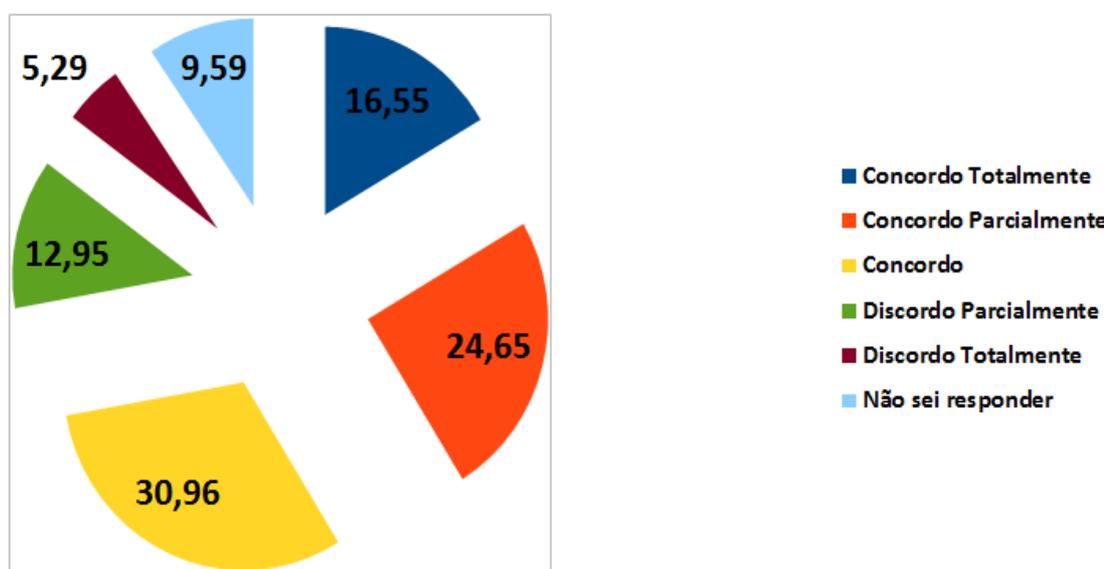
Um número considerável da amostra, em torno de 30%, demonstrou possuir uma noção básica da missão institucional, do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Regimento Interno, enquanto 24 % denotaram ter um conhecimento elevado e 16% denotaram ter total conhecimento. O grupo de coordenadores e de docentes apresentou ter um conhecimento maior do que o grupo de discentes relativamente aos referidos documentos.

A maioria dos entrevistados que afirmaram ter uma noção básica ou aprofundada daqueles documentos constataram a sua articulação com o Projeto Político-pedagógico e sua relação com o contexto socioeconômico da Instituição. Tal resultado demonstra, como já vinha acontecendo nas avaliações anteriores, uma potencialidade institucional, porquanto é de extrema importância para o ensino desenvolvido institucionalmente o fiel cumprimento da missão institucional e das metas e objetivos prescritos no PDI, sem contar com a sua relação com o projeto político pedagógico e a realidade socioeconômica envolta à Instituição.

Alguns entrevistados afirmaram não ter um conhecimento básico sobre a missão institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Regimento Interno. Isso porque em torno de 5% dos entrevistados discordaram totalmente da proposição apresentada. Nestes termos, 12% discordaram parcialmente da proposição, demonstrando um descontentamento médio para com as políticas institucionais voltadas à divulgação dos referidos documentos; enquanto 9% expressaram a ausência de opinião formada sobre o assunto. Verifica-se que 17% da amostra representa a soma das avaliações negativas, o que indica uma fragilidade institucional, já que é importante que se amplie cada vez mais a divulgação dos documentos bases institucionais – PDI, Regimento Interno e Missão Institucional- entre os docentes, discentes e o próprio corpo técnico-administrativo.

A identificação dessa fragilidade institucional, levada ao NDE pela coordenação da CPA gerou a estruturação de um planejamento específico, no âmbito da qual foram realizadas palestras e reuniões, voltadas a proporcionar aos coordenadores de cada curso e de cada setor, bem como aos docentes e discentes, um conhecimento mais aprofundado da missão institucional e dos programas, metas e normas contidos no PDI e no Regimento Institucional, enfocando-se o vínculo existente entre os referidos documentos e o projeto político-pedagógico e a realidade socioeconômica institucional. Com o propósito de minimizar tal fragilidade neste período, foram distribuídos cartazes com a descrição da missão institucional e dos principais pontos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Regimento Interno à comunidade acadêmica. Ademais, foram

Dimensão I - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional



desenvolvidos seminários específicos destinados aos acadêmicos ingressantes de cada curso, a fim

de apresentar a missão institucional e os programas, metas e normas contidos no PDI e no Regimento Institucional. Ademais, também ficou estipulada a realização de reuniões semestrais, primordialmente com os discentes ingressantes, a fim de expor, desde o início, as bases estruturais da IES e da ação pedagógica por ela implementada.

GRÁFICO:

Nota-se, a partir dos dados coletados com a aplicação do instrumento, que grande parte dos entrevistados tinha conhecimento satisfatório dos tópicos abordados, tanto que grande parte das respostas tendeu para um grau bom de satisfação, denotado pela respostas “concordo parcialmente e concordo totalmente”. Tal fato demonstra que os grupos de trabalho entrevistados demandam uma satisfação média da maioria dos aspectos avaliados na pesquisa e que essa satisfação tem sido atendida à altura.

Vale ressaltar que tais ações já apontam significativamente para uma melhora, bastando para isso observar que no relatório de 2013, 12% dos entrevistados diziam não ter condições de opinar por falta de conhecimento e agora esse numero se reduz a 9%, mostrando uma evolução de 3%.

Esta constatação revela-se favorável, mas não cômoda, havendo a necessidade de adoção de metas e ações anteriormente descritas voltadas à ampliação desse percentual, a fim de possibilitar uma participação cada vez maior dos grupos de trabalho na estruturação político pedagógica da IES e na análise da articulação entre a missão e o plano de desenvolvimento institucional e mesmo, com enfoque no ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

DIMENSÃO II: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Critério base para a formulação de perguntas: verificar a qualidade do ensino oferecido institucionalmente, a partir da análise da qualidade do corpo docente, da proposta político-pedagógica e da estrutura curricular dos cursos, bem como o desenvolvimento de cursos de extensão, pós-graduação e de programas de iniciação científica, adequados aos anseios da

comunidade docente e discente, bem como à realidade socioeconômica local; além da concessão de bolsas de estudos a monitores, docentes e discentes pesquisadores.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E e F.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

No que se refere à segunda dimensão, vale destacar que a grande maioria dos entrevistados, cerca de 27% da amostra, apresentou um grau médio de satisfação, concordando com a proposição, 24% apresentou um grau elevado de satisfação, com as proposições presentes no formulário, e cerca de 24% refletiram um absoluto grau de satisfação; sendo que na composição da amostragem, os discentes mostraram-se mais satisfeitos, em termos da segunda dimensão, do que o corpo docente. De modo que, o percentual de 75% dos entrevistados avaliaram positivamente a atuação da IES nesse aspecto.

A análise dos questionários aplicados demonstrou que a Instituição apresenta pontos positivos e que ensejam a satisfação do público alvo, como a realização de cursos de extensão e pós-graduação voltados aos anseios discentes, a estruturação de grupos de pesquisa voltados à iniciação científica, comumente nos cursos de Direito, Administração, Psicologia, Tecnologias, Pedagogia, Letras, Matemática e Enfermagem, o desenvolvimento de atividades de monitoria, com a atribuição de desconto de 15% na mensalidade para os monitores, a realização periódica de palestras, seminários, ações comunitárias e de visitas técnicas, além da edição da revista científica institucional e do programa interno de bolsas de estudos para os docentes na pós-graduação.

Mas fragilidades também foram apontadas a partir da insatisfação docente e discente quanto à ausência de um número considerável de bolsas de estudo para pesquisa, extensão e pós-graduação, a precariedade de financiamento institucional para o aperfeiçoamento externo do corpo docente e de

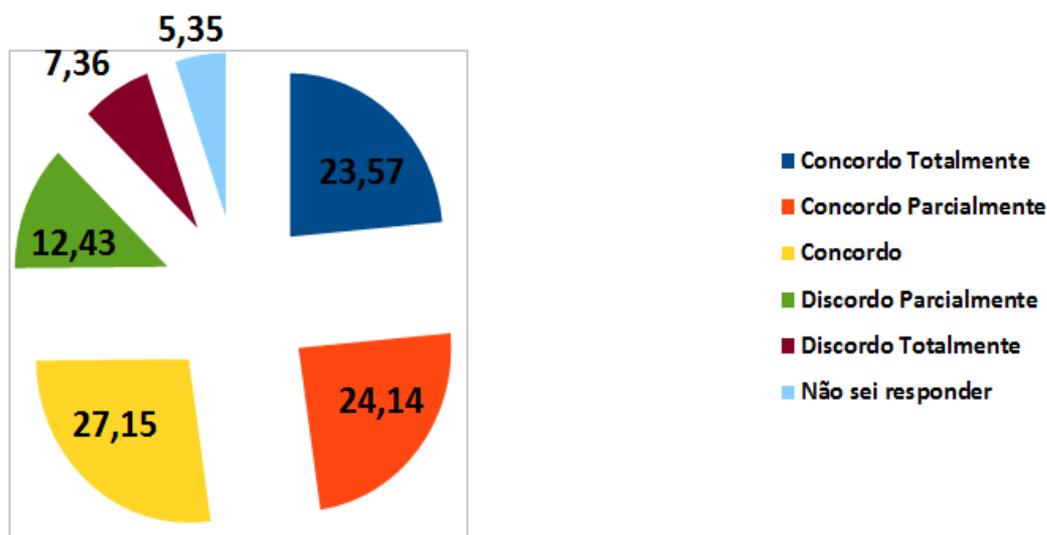
um concurso de artigos científicos, voltado ao estímulo da iniciação científica, sendo este último o ponto mais determinante para os mais de 19% que responderam negativamente.

Tendo em vista os pontos negativos identificados, foram realizadas reuniões entre a direção acadêmica, os coordenadores, NDE e os representantes da Mantenedora a fim de obter a autorização para a estruturação de projetos voltados à ampliação do número de bolsas oferecidas e ao aperfeiçoamento externo dos docentes, bem como à realização periódica de concurso de artigos científicos. Nas reuniões, foi sugerida mais uma vez a criação de uma comissão, responsável por analisar e posteriormente apresentar os mecanismos necessários à implantação dos referidos planos de ação institucional. Vale ressaltar ainda que do ano de 2013 para cá alguns professores conseguiram apoio institucional para o aperfeiçoamento externo, mas ainda em número muito reduzido, aproximadamente 1% de todo o corpo docente.

Destaca-se, ainda, que do grupo de entrevistados, 5% não opinaram, enquanto 7% mostraram-se absolutamente insatisfeitos com a atuação institucional, e 12% apresentaram insatisfação parcial, conforme se verifica no gráfico que se segue:

GRÁFICO:

Dimensão II - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas áreas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.



DIMENSÃO III: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Critério base para a formulação de perguntas: análise da atuação social da Instituição, com o desenvolvimento de atividades voltadas à inclusão social da comunidade local, bem como à promoção da memória cultural e artística brasileira, goiana e formosense, e de ações voltadas à conscientização e proteção ambiental.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

A responsabilidade social da Instituição foi avaliada na terceira dimensão, sendo que observa-se que 66% dos entrevistados julgam que há relevância e implicações sociais decorrentes da existência e da atividade exercida pelas Faculdades IESGO, denotando a soma das avaliações positivas, no âmbito das quais 19% dos entrevistados denotaram total satisfação com relação à atuação social, enquanto 16% apresentaram satisfação elevada e 29% apresentaram estar satisfeitos. Estes percentuais demonstram uma potencialidade institucional, isto é, que a Instituição atende de maneira eficiente as demandas da comunidade em relação aos aspectos abordados nesta dimensão.

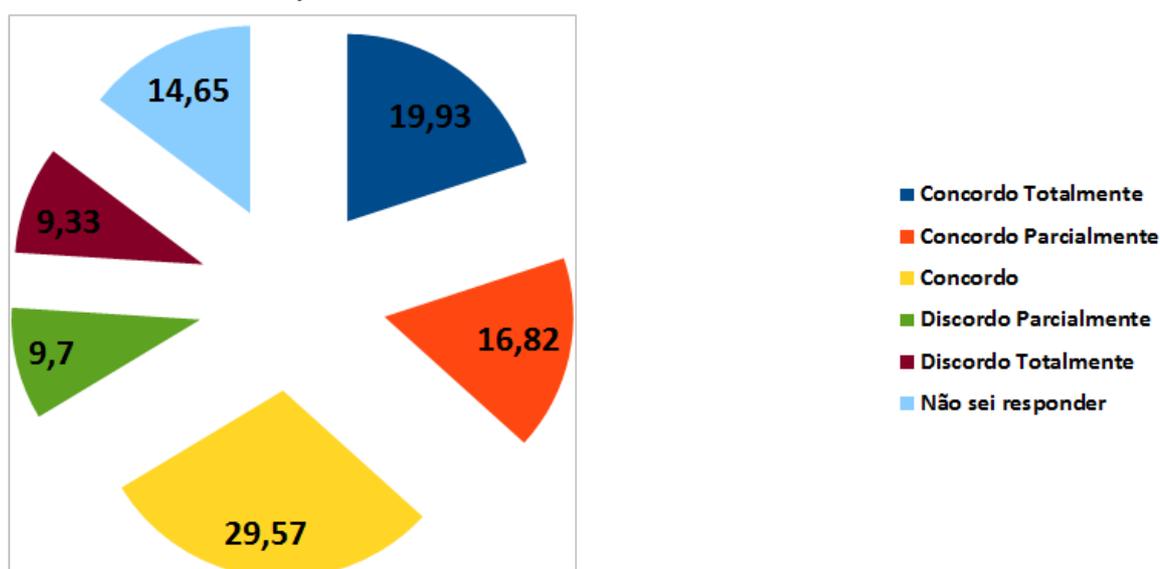
Dentre as atuações que mais atenderam aos anseios dos entrevistados, merecem destaque: a atuação do Núcleo de Prática Jurídica, voltado à assessoria jurídica gratuita a parcela carente da população de Formosa-GO e região; o desenvolvimento de programas voltados à educação da terceira idade e ao reforço escolar infantil nas escolas públicas; O atendimento dado pelo CIEPPSI – atendimento psicológico gratuito a comunidade de baixa renda; Ao programa Viva melhor desenvolvido pelo o curso de enfermagem, no qual orienta a comunidade na prevenção de doenças a participação institucional no Trote Solidário, organizado em conjunto com o Diretório Central dos Estudantes; a estruturação da Ação Social IESGO; bem como a consecução de cursos de extensão

voltados aos anseios profissionais locais e de campanhas de conscientização da proteção ambiental, doação de sangue e segurança no trânsito.

Ademais, 15% dos entrevistados não avaliaram a terceira dimensão, mostrando que há uma necessidade de melhor divulgação desses eventos na comunidade estudantil, 9% mostraram-se parcialmente insatisfeitos com a atuação social da Instituição, indicando que houve uma melhora de 50% no indicador quando comparado com ano anterior, e apenas 9% denotaram absoluta insatisfação, conforme gráfico a seguir.

GRÁFICO:

Dimensão III- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.



DIMENSÃO IV: *A comunicação com a sociedade.*

Critério base para a formulação de perguntas: avaliação dos meios utilizados pela Instituição para se comunicar ou informar a comunidade sobre os procedimentos e eventos desenvolvidos, das estratégias, recursos e qualidade da comunicação, através de rádio, *outdoors*, *site*, jornais e revistas de circulação local, bem como a constatação da imagem pública da Instituição nesses meios de comunicação.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto

questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

No âmbito da quarta dimensão, é possível observar que 12% do corpo de entrevistados considera relevantes os aspectos comunicativo-sociais da Instituição, apresentando total satisfação; enquanto 20% demonstraram um grau elevado de satisfação e 25% demonstram um grau médio de satisfação no que concerne à referida dimensão. 18% apresentaram insatisfação média, 15% denotaram total insatisfação e 8% não opinaram.

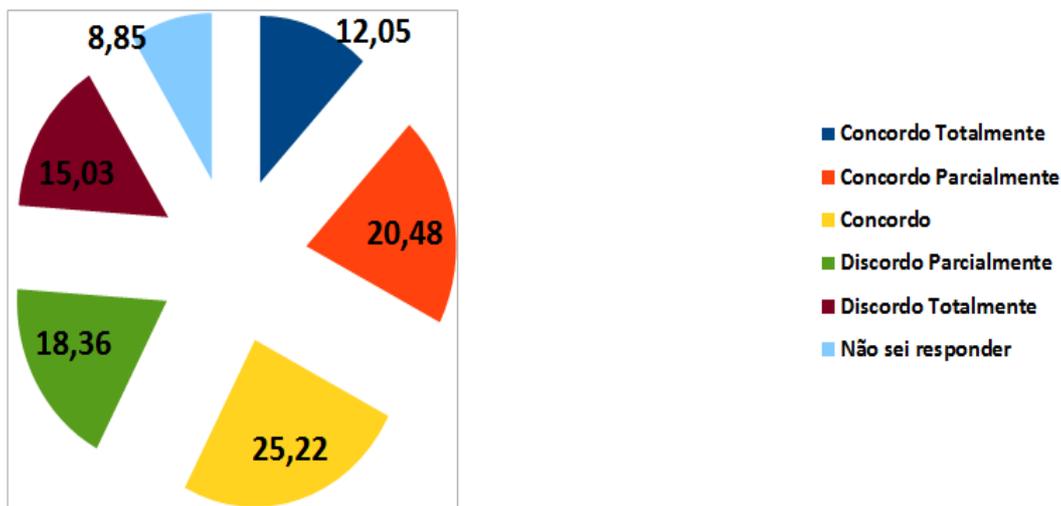
Como a grande maioria dos entrevistados, aproximadamente 60%, admitiu que a comunicação da Instituição com a comunidade está sendo realizada de maneira aceitável, sendo assim a terceira dimensão apresenta-se como uma potencialidade institucional, sendo que, de modo geral, a Instituição é tida pela comunidade acadêmica como importante instrumento de desenvolvimento local, em termos intelectuais, profissionais, culturais e científicos.

Mas isso não impediu, contudo, que a Comissão desse destaque a uma fragilidade identificada a partir da análise dos resultados dos questionários. Trata-se da dificuldade de comunicação interna entre os alunos e a central do aluno. Nestes termos, foi feita reunião entre a Comissão, os membros da central do aluno e a Direção Acadêmica, que se comprometeram a apresentarem uma solução que caso não resolvesse minimizasse tal situação.

Nestes termos, seguem o gráfico:

GRÁFICO:

Dimensão IV - A comunicação com a sociedade.



DIMENSÃO V: *As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.*

Critério base para a formulação de perguntas: análise da relação entre quantidade de discentes e recursos humanos disponíveis, dos mecanismos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação dos corpos docente e técnico administrativo, das condições de trabalho e recursos disponibilizados, do desenvolvimento de programas de qualificação de pessoal, bem como do reconhecimento institucional relativamente à experiência profissional e dedicação dos corpos docente e técnico administrativo, além da verificação do plano de carreira, das políticas de progressão na mesma e da integração entre os componentes do quadro de pessoal, com clima institucional de respeito e companheirismo.

Grupos focais envolvidos: Grupos B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

Relativamente a quinta dimensão, a pesquisa demonstrou uma satisfação por parte da maioria dos entrevistados, cerca de 74%, que se mostraram satisfeitos com a política de pessoal e os planos de carreira e demais critérios inseridos na quinta dimensão, sendo que 24 % da amostra apresentou grau médio de satisfação, 24% grau elevado e 26% grau de absoluta satisfação. Nesse sentido, 9 % demonstraram insatisfação média e 7 % insatisfação total, sendo que 9 % optaram por não avaliar a referida dimensão.

A análise dos dados permitiu a constatação de potencialidades institucionais, tais como o regime de trabalho e a existência de incentivos ao aperfeiçoamento profissional, tais como a concessão de bolsas parciais de estudos aos funcionários nos cursos oferecidos pela Instituição e a ajuda de custo oferecida pela Instituição aos professores participantes de seminários em outras cidades e nas suas respectivas áreas de atuação.

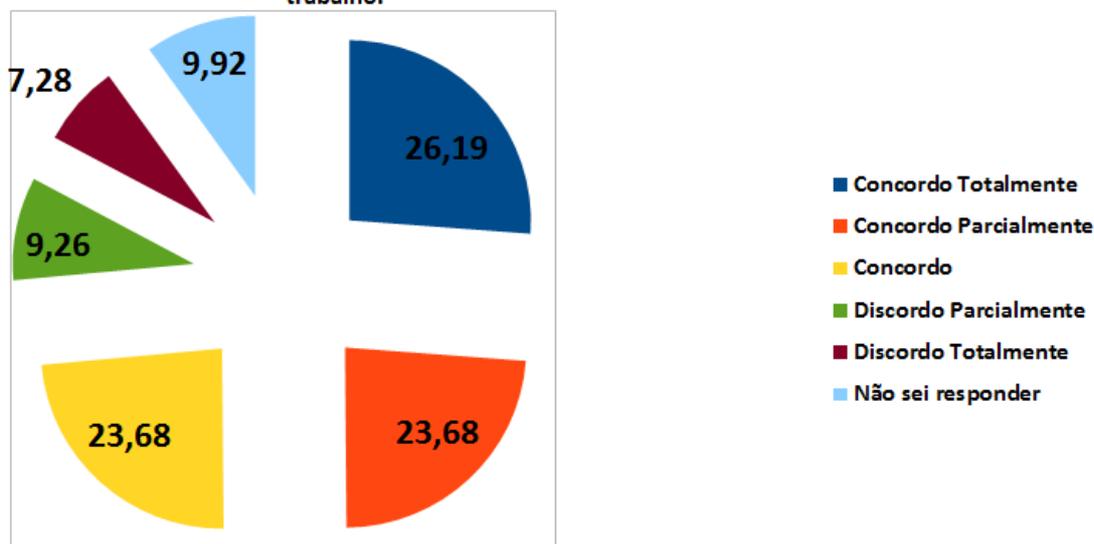
Figurou também como ponto favorável o clima institucional de respeito e cooperação mútuos, bem como a existência de vários recursos disponibilizados pela Instituição para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, além da celebração de convênios entre a Instituição e Empresas de diferentes ramos de atividade, tais como Academia, Planos de Saúde e Instituições Financeiras, voltados a beneficiar e melhorar a qualidade de vida dos funcionários.

Ademais, salienta-se que a falha na comunicação entre alguns setores internos da IES constatada nas amostras anteriores foi sanada a partir do reforço do pessoal encarregado do protocolo, motivada pela necessidade de celeridade nos processos decisórios envolvidos.

No mais, os dados coletados permitiram o entendimento de que as políticas de pessoal adotadas pela Instituição estão indo ao encontro daquilo que a comunidade acadêmica espera dela, conforme demonstra o gráfico abaixo.

GRÁFICO:

Dimensão V - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.



DIMENSÃO VI: *Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.*

Critério base para a formulação de perguntas: avaliação da adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais, em coerência com a estrutura oficial, do funcionamento e composição dos grupos colegiados, bem como da participação dos discentes nos processos decisórios pertinentes e das instruções normativas, formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

A sexta dimensão foi avaliada positivamente pela grande maioria dos entrevistados, porquanto 65% denotaram uma satisfação positiva em relação aos pontos abordados, concordando parcialmente ou absolutamente com as proposições inseridas nos formulários. Vale ressaltar que 16% apresentaram absoluta satisfação, 23% apresentaram elevada satisfação e 26% satisfação. De modo que apenas 14% dos entrevistados discordaram totalmente das assertivas formuladas e 15% apresentaram uma insatisfação média. Nestes termos, 5% não opinaram.

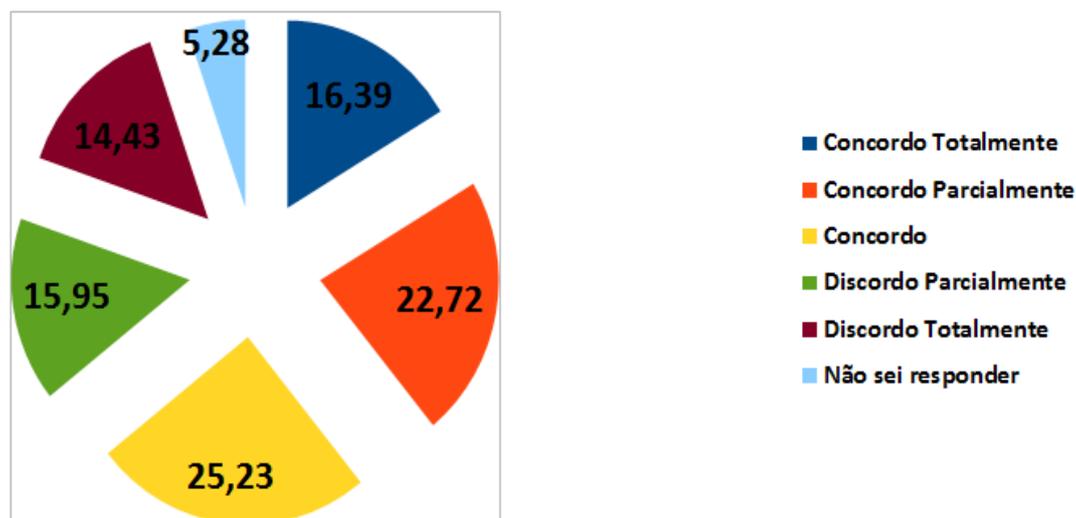
Na análise das potencialidades e fragilidades institucionais, verifica-se que, em termos gerais, a sexta dimensão reflete uma potencialidade institucional, no âmbito da qual ganha destaque a organização e gestão institucional e a realização periódica de reuniões dos principais órgãos colegiados da Instituição, tais como NDE; o Conselho Superior de Ensino – CONSUPE, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, havendo a participação do Diretório Central dos Estudantes neste último, como órgão representativo da comunidade discente, além dos Colegiados de Cursos, de cujas reuniões também participam representantes dos acadêmicos envolvidos.

Como fragilidade institucional, vale destacar a manutenção de problemas com a publicação das decisões tomadas pelos órgãos colegiados relativamente ao seu alcance para toda a comunidade acadêmica, bem como o horário desses encontros. Nestes termos, como meta traçada e efetivada, adotou-se a publicação periódica da convocação para as reuniões dos referidos órgãos, bem como das principais decisões tomadas pelos mesmos, nos murais da IES, e da colocação dessas decisões na intranet onde todos possam visualizar sem maiores problemas. Quanto ao horário dessas reuniões ficou sobre há análise dos órgãos responsáveis, não tendo até o fechamento desse relatório algo definido, pois pelas sugestões dos alunos eles gostariam que fossem no horário de aula o que de certa forma prejudicaria o andamento do processo pedagógico.

Os dados apurados encontram-se especificados no gráfico a seguir.

GRÁFICO:

Dimensão VI - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.



DIMENSÃO VII: *Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.*

Critério base para a formulação de perguntas: análise da adequação da infraestrutura da Instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com enfoque na biblioteca e nos recursos de informação e comunicação, além das políticas de conservação, atualização, segurança e estímulo à utilização dos meios, bem como a quantidade de laboratórios existentes, a adoção de mecanismos voltados ao atendimento especializado das pessoas portadoras de necessidades especiais e à segurança individual e proteção ambiental.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto

questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

Relativamente à sétima dimensão, 16% dos entrevistados denotaram total satisfação para com a infraestrutura institucional e demais critérios constantes da referida dimensão, sendo que 20% apresentaram satisfação elevada e 27% apresentaram satisfação, enquanto que apenas 14% discordaram totalmente das proposições formuladas nos questionários, 16% demonstraram insatisfação parcial e 5% decidiram não opinar.

A sétima dimensão se apresenta, pois, como um ponto positivo no âmbito institucional, principalmente no que se refere à sua infraestrutura e aos recursos destinados ao ensino, pesquisa e extensão, com a disponibilização de instrumentos de interação pedagógica, tais como quadro interativo, ar condicionado, data show, laboratórios, rede sem fio wireless, além do aspecto visual da Instituição, projetado no sentido de favorecer a iluminação do ambiente, a preservação da natureza e o livre acesso aos portadores de deficiência. Também entre os pontos positivos, está a presença de acervos de livros atualizados na biblioteca institucional e ampla segurança oferecida.

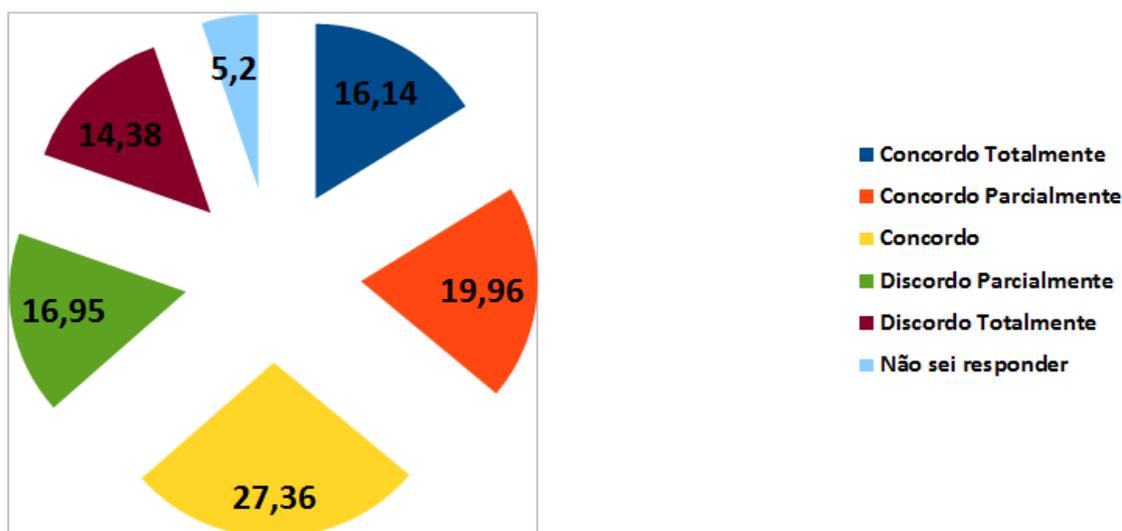
Ademais, a fim de potencializar a referida dimensão, começou a ser construído o auditório institucional, além de ter sido finalizado o centro esportivo institucional.

Como fragilidade institucional, não poderíamos deixar de destacar que dos que discordaram parcialmente ou totalmente, em sua grande maioria, se posicionou quanto a manutenção dos projetores e do ar condicionado em sala. Tanto que em reunião feita recentemente, com o setor responsável ficou decidida a troca de todas as lâmpadas dos projetores, bem como a troca de todos os filtros dos aparelhos de ar condicionado da instituição, o que de fato já ocorreu antes do fechamento desse relatório.

A seguir, tem-se o gráfico com a especificação dos dados obtidos.

GRÁFICO:

Dimensão VII - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.



DIMENSÃO VIII: *Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional.*

Critério base para a formulação de perguntas: verificação da própria atuação da Comissão Própria de Avaliação, com enfoque na relação entre a auto avaliação e o planejamento dos trabalhos, nos instrumentos utilizados para a apuração e análise dos dados, além da divulgação interna do processo e dos resultados da avaliação.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.

5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

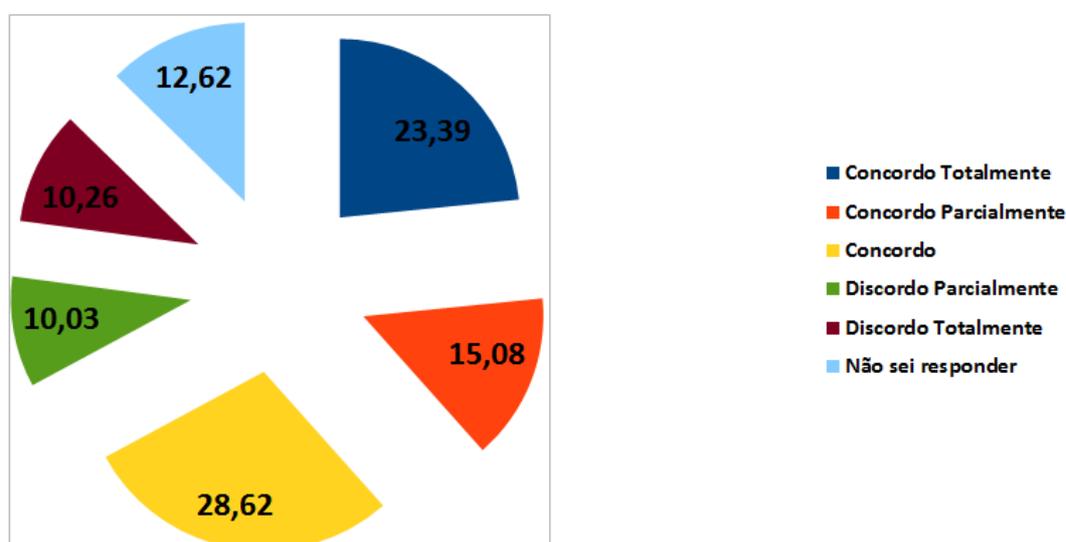
A análise dos dados obtidos relativamente a essa dimensão revela que a maioria dos entrevistados, cerca de 66%, apresentam grau de satisfação com relação à atuação da Comissão, sendo 23% de absoluta satisfação, 15% de elevada satisfação e 28% de satisfação. Incontinentemente, 10% demonstraram insatisfação média, e apenas 10% insatisfação total, ficando um percentual total de 12% dos entrevistados sem opinar.

Nesse sentido, os mecanismos adotados pela CPA/IESGO e a transparência do processo avaliativo por ela desenvolvido figuraram como potencialidades institucionais, havendo, porém, discordância de parte dos entrevistados no que se refere a quantidade de questões que envolve o formulário eletrônico. Ressalta-se que 12% de entrevistados se recusaram a opinar, principalmente os discentes da Instituição, o que denotou certa fragilidade em termos de conhecimento do que venha a ser a CPA e da sua importância no processo de avaliação institucional. Nesse sentido, foram traçados planos de ação voltados a conscientizar toda a comunidade acadêmica acerca da sua importância da referida atuação.

Os dados a seguir confirmam os percentuais coletados.

GRÁFICO:

Dimensão VIII - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.



DIMENSÃO IX: Políticas de atendimento a estudantes e egressos.

Critério base para a formulação de perguntas: análise das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes, do número de candidatos em relação ao número de ingressantes, das políticas de participação dos acadêmicos e egressos em atividades de estágio, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, seminários, visitas técnicas e intercâmbio estudantil, bem como a estruturação de órgãos institucionais especializados voltados à ouvidoria e apoio pedagógico do corpo discente.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, E, e F.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

Na análise da nona dimensão, 50% dos entrevistados apresentaram algum tipo de satisfação, sendo que 13% denotaram absoluta satisfação, 25% denotaram elevada satisfação e 12% satisfação, com relação às políticas e mecanismos institucionais adotados em termos de atendimento aos estudantes e egressos. De modo que apenas 27% denotaram insatisfação média, 21% total insatisfação e 2% optaram por não avaliar a referida dimensão.

Segundo os dados coletados, 75% dos entrevistados avaliaram positivamente os mecanismos adotados pela IES, sendo que novamente teve especial destaque na avaliação o Núcleo Personalizado de Atendimento ao Professor e ao Estudante – NAPPE, que, além de oferecer apoio pedagógico personalizado aos estudantes, ainda atua como ouvidoria e confere orientações gerais.

Também ganharam destaque o Instituto de Atendimento Psicológico ao discente, docente e membros do corpo técnico-administrativo – IAPSI, e, em termos específicos, o Núcleo de Pesquisa e Estudos Jurídicos – NUPEJ, o Núcleo de Prática Jurídica - NPJ, o Núcleo de Práticas Tecnológicas – NPT, o Núcleo de Pesquisa em Saúde IESGO - NUPESI, e as Coordenações de cada curso. Também figuraram como pontos positivos, a existência de inúmeros convênios firmados institucionalmente no sentido de fomentar estágios e oportunidades profissionais aos seus estudantes e de bolsas parciais de estudos conferidas com base nos mesmos.

Quanto aos egressos um ponto importante de salientar é o alto índice de empregabilidade após a conclusão do curso. Sendo que 90% dos entrevistados concluíram que o curso contribuiu para aquisição de um novo emprego e conseqüentemente uma ascensão social, produzindo um aumento de renda e/ou condições de trabalho mais favoráveis que antes do término do curso.

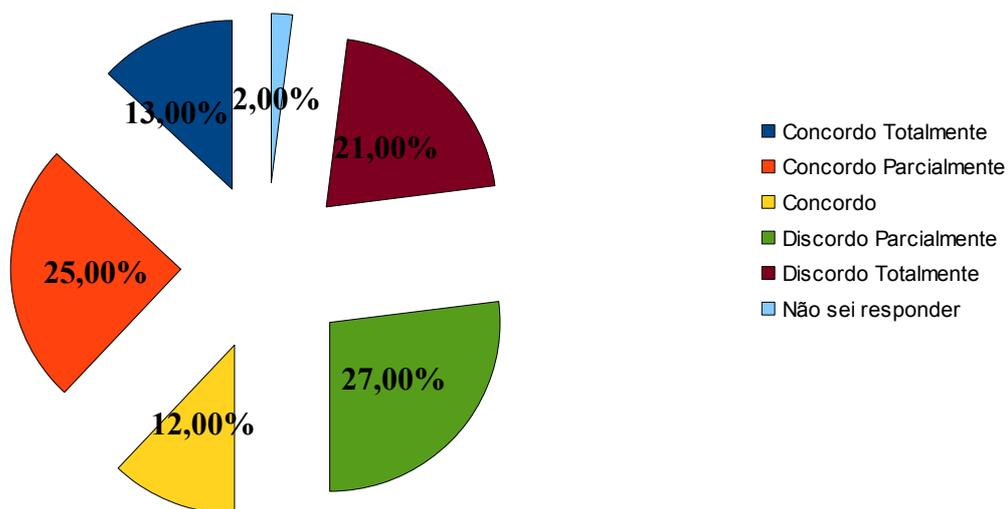
Como fragilidade, figurou os problemas encontrados pelos alunos no que se refere à central do aluno. Longas filas para rematrículas e demora nas confecções dos boletos. Ainda pesaram de forma negativa a necessidade de ampliação dos programas de bolsas de iniciação científica.

Nestes termos, foi realizada uma reunião entre a direção acadêmica, NDE, coordenadores de curso, e os membros da central do aluno, na busca de encontrar possíveis soluções aos problemas apresentados. E foi nos colocado, pelos coordenadores e NDE, sugestões e projetos para iniciação científica que carecem agora de apreciação da mantenedora, que até a data de fechamento deste relatório, ainda não havia dado um posicionamento definitivo. Já quanto aos problemas enfrentados na central do aluno foi nos apresentado que todo o problema surgido foi devido à troca de sistema bem como a migração de dados do sistema antigo para o novo sistema é que até a data de 14/04/2014, todo o processo já estaria concluído e em perfeito funcionamento .

Os quadros abaixo refletem os dados coletados.

GRÁFICO:

Políticas de atendimento a estudantes e egressos.



DIMENSÃO X: *Sustentabilidade financeira tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.*

Critério base para a formulação de perguntas: verificação da relação entre a proposta de desenvolvimento da Instituição e o orçamento previsto e apresentado no PDI, da compatibilidade entre os cursos oferecidos e verbas e recursos disponíveis, bem como da regularidade no pagamento dos salários e do controle entre as despesas efetivas e correntes, de capital e de investimento.

Grupos focais envolvidos: Grupos B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO SEI RESPONDER, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO, para expressar satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar elevada satisfação do avaliador.
5 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

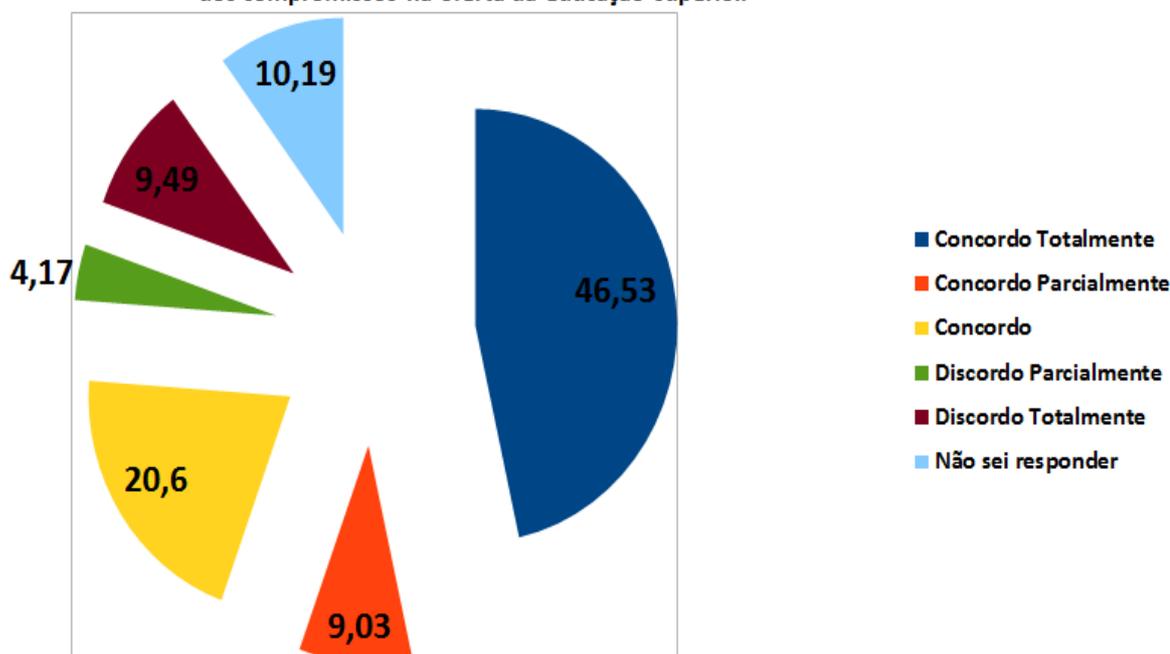
A sustentabilidade financeira da Instituição foi avaliada de forma positiva pela maioria dos entrevistados. Isso porque 75% apresentaram algum grau de satisfação, sendo que 46% estão absolutamente satisfeitos, 9% tem satisfação elevada e 20% tem um grau médio de satisfação. Apenas 4% discordaram totalmente das assertivas constantes dos formulários aplicados e 9% apresentaram insatisfação média. Ademais, 10% não opinaram.

No âmbito dos pontos positivos, mereceram destaque a regularidade no cumprimento das obrigações trabalhistas por parte da IES e a existência de compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento institucional e o orçamento previsto e apresentado no PDI.

Já como fragilidade encontrada está a necessidade de ampliação dos recursos financeiros voltados ao fomento do aperfeiçoamento externo dos docentes, à estruturação de programas de intercâmbio estudantil, ampliação do programa de bolsas de estudos direcionadas aos monitores e ampliação do programa de iniciação científica. Nesse aspecto, a direção acadêmica elaborou projeto de ampliação de recursos financeiros disponíveis, enviando-o à direção geral, com a especificação dos programas de fomento a serem implementados. A seguir, os gráficos trazem os dados coletados.

GRÁFICO:

Dimensão X - Sustentabilidade financeira tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez descrito o processo de avaliação institucional realizado pela CPA/IESGO, com a especificação dos dados e resultados obtidos, das fragilidades e potencialidades apuradas e das metas traçadas, cumpre destacar que a partir de cada etapa de trabalho da referida Comissão, foram elaborados relatórios parciais, cujos resultados foram divulgados para a comunidade docente e o corpo técnico-administrativo a partir de reuniões gerais realizadas, no âmbito das quais foram expostas as fragilidades e potencialidades da instituição, além de oportunizado um momento de debate acerca da atuação da Comissão e do aperfeiçoamento dos mecanismos por ela utilizados.

Os resultados parciais e o resultado geral foram divulgados à comunidade discente a partir da publicação de resumo dos respectivos relatórios constantes de gráficos nos murais da Instituição e no site bem como da realização de reuniões com os representantes das turmas, nas quais foram discutidos os principais pontos do processo auto avaliativo. Salienta-se que no período de 2013/2014 houve uma ampliação da participação dos acadêmicos nos seminários realizados, bem como a sua conscientização no que concerne à seriedade e à importância do processo de avaliação interna da Instituição.

Quanto às críticas e sugestões voltadas ao aprimoramento do processo avaliativo, figurou como mais importante: a necessidade de ampliar o rol de participantes no processo avaliativo.

Formosa, Goiás. 19 de março de 2014.

Assinaturas:

Edivaldo de Oliveira Santos
Coordenador da CPA

Membros da CPA:

Francisco Avelino (Docente)

José Rodrigo Balzan Docente(Convidado)

Adriana de Oliveira Docente(Convidada)

Ricardo Aurélio Docente(Convidado)

Adimar de Sousa Caldas Técnico- administrativo

Hebert Spindola de Oliveira Ferreira Técnico- administrativo

Teresinha Araújo Guimarães Técnico-administrativo(convidada)

Rafael Alcântara Sociedade Civil Organizada

Andrea Baader da Silva Ribeiro Discente

Ellziele José Tavera Discente